

Sarney evita definir apoio

Presidente elogia Quérzia, mas lembra que eleição demora

Da Sucursal

São Paulo — O presidente José Sarney manifestou ontem, em São José dos Campos, o seu apoio à eventual candidatura do governador Orestes Quérzia a sua sucessão. Após elogiá-lo em discurso por estar "executando um governo de grande eficiência que sem dúvida marcará o Estado de São Paulo", Sarney afirmou que Quérzia é um bom nome para substituí-lo no Palácio do Planalto: "o governador Orestes Quérzia é um político que tem todas as qualificações para ser candidato à Presidência da República. Agora essa decisão é justamente dele". Ele recusou-se, porém, a dizer qual candidato escolheria entre os já surgidos: "nós estamos tão longe ainda da apresentação dos candidatos".

Para melhor demonstrar a sua intenção de não interferir nos trabalhos da Constituinte e sua boa vontade em aceitar as decisões que venham a ser tomadas, o Presidente negou os comentários de que ele renunciaria caso a nova Carta não seja de seu agrado: "há três coisas que eu acho não podem ocorrer nunca: nem renúncia, nem deposição e nem suicídio".

Sem a possibilidade de receber vaias, pois a sua visita a São José dos Campos ficou restrita às instalações do Instituto de Pesquisas Espaciais do Ministério da Ciência e Tecnologia, o Presidente aparentava tranquilidade e despreocupação, principalmente ao comentar o início da corrida para a sucessão. "Vejo como um fenômeno normal da política, acho que na democracia isso sempre existe, sobretudo nos grandes líderes estaduais, que tenham aspirações de disputar a Presidência da República".

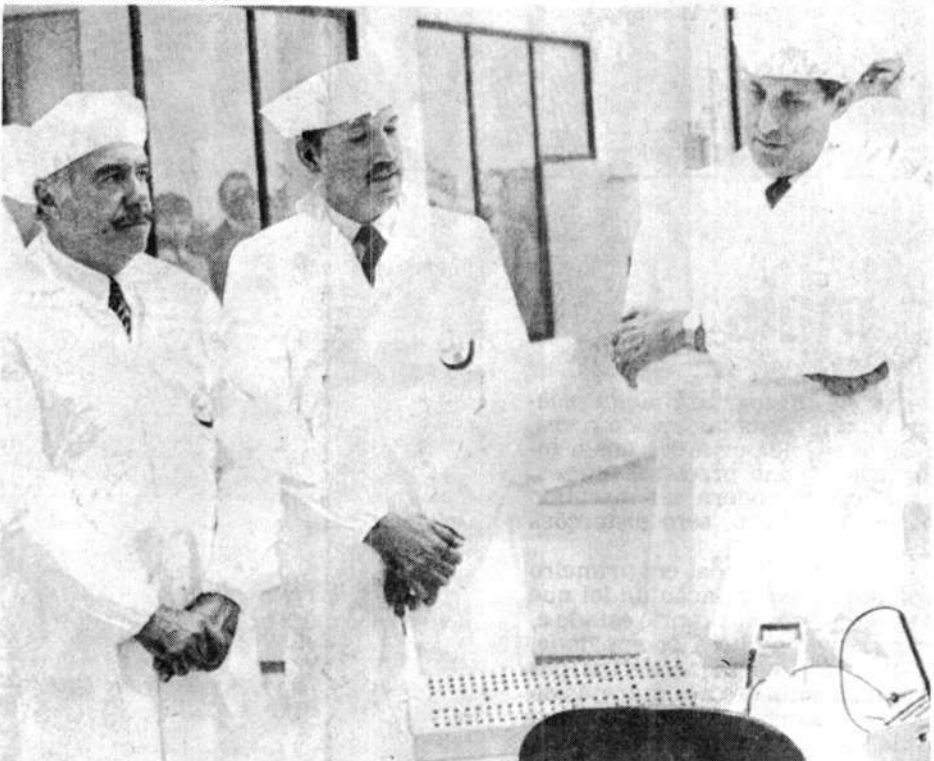
Sarney só demonstrou ressentimento quando comparou "o Brasil ágil, turbulento, pessimista, que trepida dia-a-dia, que cria ilusões e desilusões" com "o Brasil silencioso dos laboratórios, das fábricas e dos saberes". Ele fez esse comentário após visitar o centro de testes ambientais do Inpe.

"Este Brasil silencioso, que não tem pessimismo, que tem coragem e sabe o seu destino, que em meio às dificuldades, é capaz de afirmar: antecipamos em um ano o lançamento de nosso satélite. O Presidente não pode só olhar para o Brasil turbulento. O estadista, como disse Churchill, tem o dever de ver o presente, mas de olhar o futuro"; frisou.

Ele chegou à base área de São José dos Campos exatamente às 14h40, acompanhado de sua esposa Dona Marly, dos ministros Luiz Henrique Silveira, da Ciência e Tecnologia; Renato Archer, da Previdência Social, Almir Pazzianotto, do Trabalho e Rubens Bayma Denis, do Gabinete Militar. Foi recebido pelo governador Orestes Quérzia e sua mulher, Dona Alajde. Nenhum dos dois governantes estava acompanhado de parlamentares.

Ao chegarem junto ao Inpe não receberam aplausos dos funcionários que os aguardavam. Sarney descerrou a placa inaugurando o laboratório e foi convidado a assistir áudio-visual sobre as atividades da empresa de aproximadamente 40 minutos. Após discursar acionou a câmara de vácuo para teste do satélite em construção no laboratório. Em seguida vestiu roupa especial anti-contaminação para visitar a sala de integração de satélites, junto com a comitiva.

WAGNER AVANCINI/ANGULAR



Sarney visitou com Quérzia o Instituto de Pesquisas Espaciais, em São José